

295

DESENVOLVIMENTO E ACLIMATAÇÃO DE PLÂNTULAS DE VALERIANA GLECHOMIFOLIA. *Kristiane de Cassia Mariotti, Daniela Inocente Luz, Natasha Maurmann, Sandra Beatriz Rech (orient.)* (Departamento de Produção de Matéria Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

A aclimação de plantas oriundas de cultura de tecidos consiste na transferência do cultivo in vitro para substratos adequados e na manutenção em casa de vegetação, visando a posterior produção a campo. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento ex-vitro, a aclimação e a produção de valepotriatos de *Valeriana glechomifolia*. Microestacas apicais provenientes de plântulas micropropagadas (cultivadas em meio Murashige e Skoog com 30 g.L⁻¹ de sacarose sem a adição de reguladores de crescimento) foram inoculadas no mesmo meio de cultura com a adição de 1,0 mg.L⁻¹ de AIA ou isento de regulador de crescimento, mantidas em frascos com 25 mL de meio, a 25° C e fotoperíodo de 16 horas (45 (mol.m⁻².s⁻¹), sendo utilizadas 21 replicatas para cada tratamento. Após três meses de cultivo in vitro, foram avaliados o peso fresco, diâmetro das partes aéreas e comprimento médio das raízes, sendo as plântulas transplantadas para substratos de vermiculita expandida e solo não fertilizado na proporção 1:2, mantidas a 25° C com fotoperíodo de 16 horas (70 (mol.m⁻².s⁻¹). Após 45 dias de transferência ex-vitro, as plantas foram submetidas à extração clorofórmica, retomadas em metanol e quantificadas por CLAE com detecção a 208 nm e 254 nm. Valtrato, acevaltrato e diidrovaltrato foram utilizados como padrões externos. As plântulas dos dois tratamentos desenvolveram-se perfeitamente, adaptando-se ao ambiente ex-vitro, com 100% de sobrevivência e manutenção da biossíntese de valepotriatos. (PROPESQ/UFRGS).